

AS ORAÇÕES CORRELATAS EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)

pri_gevigi@hotmail.com

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

violetarodrigues@uol.com.br

RESUMO

A proposta deste trabalho foi descrever e analisar dez (10) exemplos de orações correlatas em títulos de notícias de jornais e revistas veiculados na internet. Segundo diversos estudos, esse fenômeno é bastante frequente em textos da tipologia argumentativa. No entanto, os pares correlatos se mostraram também frequentes em textos da tipologia expositiva, como em títulos de notícias de jornais e revistas. Por essa razão, tornou-se interessante investigar a correlação em outra abordagem. Os dados do corpus foram retirados de títulos de notícias veiculadas na internet escolhidas aleatoriamente. Em seguida, a fim de descrevê-los e analisá-los, foram utilizados os seguintes critérios nas orações: 1) mobilidade na oração correlata; 2) contexto/tema da notícia; 3) elipse verbal na segunda oração; 4) tipo de oração correlata; 5) tipo de par correlato; 6) formato do título: citação ou não. Espera-se, com este trabalho, contribuir para os estudos sintático-discursivos e para a descrição do português brasileiro.

Palavras-chave: Correlação. Funcionalismo. Títulos. Notícias.

1. Introdução

Embora sejam poucos os estudos sobre a correlação no que tange à sintaxe do período composto da língua portuguesa, esse fenômeno ganha cada vez mais consistência e, conseqüentemente, mais trabalhos.

Apesar de os primeiros estudos publicados sobre a correlação serem de 1942 e 1952, o *Manual de Análise Léxica e Sintática* e a *Teoria da Correlação*, respectivamente, de José Oiticica, alguns anos depois, a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), consagrada pela Portaria⁴³ Ministerial nº 36, de 28 de janeiro de 1959, ao classificar o período composto como coordenação ou subordinação, limitou os estudos nessa temática, não levando em consideração a correlação como um terceiro processo sintático de ligação de orações.

Desta forma, ao analisar uma gramática normativa da língua portuguesa, a correlação, quando é explícita, “não recebe o tratamento mere-

⁴³ Disponível em: <<https://docs.ufr.br/~borges/publicacoes/notaveis/NGB.pdf>>. Acesso em: 30-06-2015.

cido, tendo em vista sua complexidade e multifuncionalidade em nosso vernáculo” (ROSÁRIO, 2012, p. 1). Falta, portanto, descrever e atualizar esse conteúdo em nossas gramáticas.

Estudiosos como José Oiticica (1942, 1952), João Luiz Ney (1955), Antônio José Chediak (1960), Gladstone Chaves de Melo (1970), Marcelo Módolo (1999, 2004, 2008), Violeta Virgínia Rodrigues (2001, 2007, 2014), Ivo da Costa do Rosário (2007, 2012) e Ivo da Costa do Rosário e Violeta Virgínia Rodrigues (2010) defendem que a correlação é um mecanismo de estruturação sintática ou procedimento sintático independente da coordenação ou subordinação. Conforme afirma Violeta Virgínia Rodrigues (2007), uma sentença estabelece uma relação de interdependência com a outra no nível estrutural, em que nenhuma das orações existe sem a outra, porque elas são interdependentes.

Assim, o presente trabalho pretende discutir a integração sintático-co-semântica das orações correlativas em títulos de notícias de jornais e revistas veiculados na internet à luz do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, por se preocupar em estudar a língua em uso, tanto na modalidade falada quanto escrita, nas diferentes comunidades linguísticas.

Nos estudos sobre correlação, esse fenômeno é bastante frequente em textos da tipologia argumentativa, no entanto, os pares correlatos mostraram-se também frequentes em textos da tipologia expositiva, como em títulos de notícias de jornais e revistas. Por essa razão, tornou-se interessante investigar a correlação em outra abordagem.

A hipótese diretriz desta pesquisa é a presença marcante desse fenômeno também na tipologia expositiva. Dessa forma, espera-se que este trabalho venha a contribuir para a defesa de que a correlação se caracteriza como um terceiro processo de combinação de orações, como afirma os autores supracitados nesta introdução, além de contribuir para os estudos sintáticos-discursivos e para a descrição do português brasileiro.

Os dados do *corpus* foram retirados de títulos de notícias veiculadas na internet escolhidas aleatoriamente e para descrevê-los e analisá-los serão utilizados os seguintes critérios nas orações: 1) mobilidade na oração correlata; 2) contexto/tema da notícia; 3) elipse verbal na segunda oração; 4) tipo de oração correlata; 5) tipo de par correlato; 6) formato do título: citação ou não.

2. Referencial teórico

Nesta seção, são apresentados os pressupostos teóricos da linguística funcionalista, com os principais aspectos que caracterizam essa área, centrando-se na ideia principal de que a estrutura gramatical da língua é altamente sensível a fatores externos.

Mostra-se, em um primeiro momento, de maneira geral, a oposição entre funcionalismo e formalismo. Posteriormente, explicitam-se alguns dos princípios básicos do funcionalismo. Por último, também em linhas gerais, comenta-se sobre o processo de articulação de orações.

2.1. Funcionalismo versus formalismo

Conforme mencionado, a fundamentação teórica que norteia este trabalho está centrada no funcionalismo, de vertente norte-americana, que possibilita a descrição dos fenômenos levando em consideração o seu uso na interação verbal, e não apenas a estrutura formal e sintática, como os formalistas propuseram.

Diversos autores se preocuparam em descrever as diferenças entre funcionalistas e formalistas. Simon Cornelis Dik (1978), por exemplo, compara essas duas abordagens, mostrando as suas principais características, organizadas no quadro a seguir, que foi adaptado por Maria Helena de Moura Neves (1997, p. 115).

	Paradigma formal	Paradigma funcional
Conceito de língua	Conjunto de orações	Instrumento de interação social
Função da língua	Expressão de pensamentos	Comunicação
Correlato psicológico	Competências: capacidade de produzir, interpretar e julgar orações	Competência comunicativa: capacidade de interagir socialmente com a língua
O sistema e seu uso	O estudo da competência tem prioridade sobre o estudo da atuação	O estudo do sistema deve fazer-se dentro do quadro do uso
Língua e contexto / situação	As orações da língua devem descrever-se independentemente do contexto / situação	A descrição das expressões deve fornecer dados para a descrição de seu funcionamento num dado contexto
Aquisição da linguagem	Faz-se com o uso de propriedades inatas, com base em um <i>input</i> restrito e não estruturado de dados	Faz-se com a ajuda de um <i>input</i> extenso e estruturado de dados apresentado no contexto natural
Universais lin-	Propriedades inatas do organismo	Explicados em função de restri-

guísticos	humano	ções: comunicativas; biológicas ou psicológicas; contextuais
Relação entre a sintaxe, a semântica e a pragmática	A sintaxe é autônoma em relação à semântica; as duas são autônomas em relação à pragmática; as prioridades vão da sintaxe à pragmática, via semântica	A pragmática é o quadro dentro do qual a semântica e a sintaxe devem ser estudadas; as prioridades vão da pragmática à sintaxe, via semântica

Quadro 1. Formalismo versus funcionalismo em linguística
(DIK, 1978 *apud* NEVES, 1997, p. 47)

A partir do quadro destacado, observa-se que os formalistas consideram a língua como um dispositivo autônomo, descrito independentemente de seu uso nas mais diferentes situações comunicativas. Em oposição, os funcionalistas levam em conta os diferentes contextos que se relacionam à língua, uma vez que ela existe para cumprir determinados propósitos e, por isso, se adapta às diferentes situações comunicativas. Assim, o funcionalismo analisa “a estrutura gramatical tendo como referência a situação comunicativa inteira: o propósito do ato de fala, seus participantes e seu contexto discursivo”. (MODESTO, 2006, p. 1)

2.2. Alguns dos princípios gerais do funcionalismo

Uma das bases do funcionalismo é o conceito de *língua em uso*. Para Michael Alexander Kirkwood Halliday (1985), o sistema linguístico está intrinsecamente ligado ao sistema social, isto é, ao uso, de modo a produzir significados. Nessa lógica, o sistema linguístico dispõe de vários elementos necessários para haver comunicação, “mas é também a partir dos fatores externos que o falante deverá proceder para determinar suas escolhas” (MODESTO, 2006, p. 2). Assim, cada indivíduo pertence a um grupo social e usa a língua em diversas condições de produção para atingir diferentes propósitos comunicativos (cf. MODESTO, 2006). É nessa dinâmica, do ato comunicativo, que os funcionalistas desenvolvem suas pesquisas.

Outro conceito muito discutido no funcionalismo diz respeito à relação entre *discurso* e *gramática*. Por *discurso* entende-se que se refere às estratégias criativas dos usuários na organização de sua produção linguística e aos modos individuais com que cada membro da comunidade elabora suas formas de expressão (OLIVEIRA & VOTRE, 2009, p. 99). Já o termo *gramática* corresponde ao “conjunto das regularidades linguísticas, como o modo ritualizado ou comunitário do uso”. (OLIVEIRA & VOTRE, 2009, p. 99)

Esses conceitos estão intrinsecamente relacionados, uma vez que, para os funcionalistas, a integração entre discurso e gramática explica como os fenômenos linguísticos regularizam não só a gramática, como também atuam na seleção e na organização daquilo que ela própria atualiza (cf. OLIVEIRA & VOTRE, 1999). Em outras palavras,

a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultura, mudança e variação, aquisição e evolução. (NEVES, 2000, p. 3)

Há também a noção de *função*, bastante usada por todos os funcionalistas, que se refere ao “papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos, servindo a certos tipos universais de demanda, que são muitos e variados”, segundo Michael Alexander Kirkwood Halliday (1973 *apud* NEVES, 1994, p. 9). Assim, a função comunicativa não é apenas inerente à linguagem humana, mas também influencia o próprio sistema da língua.

Segundo Mary Aizawa Kato (1998), existem *funções* em vários níveis, em todas as línguas, por isso essa noção é um pouco problemática, pois muitos linguistas abordam esse termo em trabalhos que não apresentam as mesmas características. No entanto, a autora menciona que há um consenso entre os funcionalistas no que diz respeito a algumas funções diretamente relacionadas ao fenômeno da ordem gramatical, que são: a) funções gramaticais (sujeito, objeto, predicado...); b) funções semânticas (agente, paciente, locativo, tempo...; animado, humano, definido/indefinido...); c) funções textuais (tópico/ foco, ou tema/rema, figura/fundo). (Cf. KATO, 1998, p. 4)

Outro princípio geral nos estudos funcionalistas é a *iconicidade*. Relacionada à motivação linguística, a *iconicidade* é definida como um “princípio pelo qual se considera que existe uma relação não arbitrária entre forma e função, ou entre código e mensagem na linguagem humana. (NEVES, 1997, p. 103), entendendo-se por arbitrariedade a “[...] ausência de qualquer conexão necessária entre a forma de uma palavra [ou de uma construção pertencente a um nível mais alto] e seu significado”. (TRASK, 2011, p. 36)

Dwight Le Merton Bolinger (1977) afirma que a condição natural da língua é a existência de uma forma para uma função e vice-versa, o que ele define como *isomorfismo*. Todavia, estudos posteriores atualizaram essa constatação, mostrando a correlação entre uma forma e várias funções, ou entre uma função e várias formas.

O princípio da *iconicidade* se manifesta em três subprincípios: a quantidade de informação, o grau de integração e a ordenação linear, explicados a seguir.

Segundo o subprincípio da quantidade, quanto maior a quantidade de informação, maior a quantidade de forma, de tal modo que a estrutura de uma construção gramatical indica a estrutura do conceito que ela expressa. O subprincípio da integração prevê que os conteúdos que estão mais próximos cognitivamente também estarão mais integrados no nível da codificação – o que está mentalmente junto, coloca-se sintaticamente junto. O subprincípio da ordenação linear diz que a informação mais importante tende a ocupar o primeiro lugar da cadeia sintática, de modo que a ordem dos elementos no enunciado revela a sua ordem de importância para o falante. (CUNHA; COSTA & CEZÁRIO, 2003, p. 34)

A noção de *prototipia* é também outro princípio usado nos estudos funcionalistas. Segundo Rodriana Dias Coelho Costa (2014), a *prototipia* é definida por meio da “categorização, visto que se verificam os elementos que compartilham propriedades semelhantes, sendo prototípico o membro mais central que funciona como referência para os membros periféricos” (COSTA, 2014, p. 50). Ainda nas palavras da autora, “a categoria é conceitualizada a partir de um protótipo, elemento que compartilha traços que são recorrentes a uma categoria, e as relações categóricas são definidas a partir do distanciamento ou proximidade do protótipo”.

2.3. Processo de articulação de orações

É cada vez mais frequente os estudos, principalmente dos funcionalistas, sobre o processo de articulação de orações, que discutem e questionam a visão tradicionalista de coordenação e subordinação, de modo a mostrar uma nítida distinção entre a estrutura desses processos, além de incluir outros na combinação de orações, como faz o presente estudo.

Christian Matthias Ingemar Martin Matthiessen e Sandra Annear Thompson (1988) acreditam que a combinação de orações obedece a uma organização discursiva. De acordo com esses autores, em um texto, há elementos nucleares e outros satélites, e na combinação de orações acontece o mesmo, sendo, portanto, associada diretamente aos princípios de organização textual e analisada através da retórica do texto, e não somente no nível da oração.

Paul Hopper e Elizabeth Closs Traugott (1993) também defendem que o ato de combinar as orações e sinalizar esta combinação linguística

é fundamentada em estratégias de produção retórica. Desta forma, a análise da língua estaria incompleta se levasse apenas em consideração a estrutura formal e sintática da sentença, ou seja, desprezando a semântica e a pragmática.

Esses autores juntamente com Michael Alexander Kirkwood Halliday (1985); Christian Matthias Ingemar Martin Matthiessen e Sandra Annear Thompson (1988); Christian Lehmann, 1988, 1989; e Ronald Wayne Langacker (1991) registram três processos de articulação de orações: a *parataxe*, a *hipotaxe* e a *subordinação*.

De acordo com Christian Matthias Ingemar Martin Matthiessen e Sandra Annear Thompson (1988), a *parataxe* é formada por orações coordenadas e justapostas; a *hipotaxe*, por orações adverbiais e pelas orações subordinadas adjetivas explicativas; e a *subordinação*, formada por subordinadas substantivas e por subordinadas adjetivas restritivas.

Sobre esses três processos, Paul Hopper e Elizabeth Closs Traugott (1993, p. 170) propõem o seguinte contínuo de combinação das orações, pensando na interação entre as propriedades desses processos, os quais podem revelar um percurso unidirecional de gramaticalização:

<i>Parataxe</i> >	<i>Hipotaxe</i> >	<i>Subordinação</i>
- dependente	+ dependente	+ dependente
- encaixada	- encaixada	+encaixada

Christian Lehmann (1988), em seu capítulo "Towards a typology of clause linkage", foi o único autor dos supracitados neste capítulo que incluiu as orações correlatas – objeto de investigação deste estudo – no *continuum* de integração de orações (LEHMANN, 1985, p. 183-184), explicitado a seguir:

**PARATAXE → DÍPTICO CORRELATIVO → HIPOTAXE →
COSSUBORDINAÇÃO → ENCAIXAMENTO**

Conforme essa hierarquia, observa-se que as orações correlatas aparecem entre a *parataxe* e a *hipotaxe*.

Diante do exposto, percebe-se que há diferentes modos de articulação de orações, diferentes do postulado pela gramática normativa. Deve-se, portanto, investigar mais profundamente esses fenômenos, especialmente a correlação, como este estudo.

3. Metodologia

Neste capítulo, apresenta-se, brevemente, a descrição do *corpus* selecionado. Também é caracterizado o gênero textual notícia utilizado nesta pesquisa e definida a sua função social. Por fim, explicita-se o tratamento dos dados.

3.1. Descrição do *corpus*

O *corpus* em estudo é formado por títulos de notícias de jornais e revistas veiculadas no meio digital. Para a sua coleta, realizou-se uma busca no servidor *google*, no campo *notícias*, em que foram digitados alguns dos pares correlatos, mostrados no capítulo 1, entre aspas. Vários dados apareceram com esses conectores, inclusive em jornais e revistas de Portugal. Contudo, 10 (dez) títulos presentes em notícias foram escolhidos, aleatoriamente, de jornais ou revistas brasileiras.

Posteriormente, foram observados os nomes das revistas ou jornais em que foram extraídos os dados com correlação e, novamente, uma busca foi realizada. Nessa segunda etapa da coleta, nas mesmas revistas ou jornais brasileiros com os dados de correlação, foram selecionados mais 10 (dez) títulos, sem os pares correlatos, apenas para uma comparação. A seguir, tem-se a discriminação do *corpus*.

Nome	Jornal	Revista	Quantidade de títulos com correlação	Quantidade de títulos sem correlação
Exame		X	1	1
Valor	X		1	1
Br Blastnews		X	1	1
IstoÉ		X	1	1
Jornal do Brasil (JB)	X		1	1
Rede Bom Jesus de Comunicação (RBJ)	X		1	1
Época		X	1	1
Brasil el país	X		1	1
Notícias ao minuto	X		1	1
Uol	X		1	1

Quadro 2. Discriminação do *corpus*

3.2. Descrição do gênero textual notícia

De acordo com Elcias Lustosa (1986, p. 17) a “notícia é a técnica de relatar um fato”, fato este que se relaciona aos aspectos sociais, histó-

ricos e culturais. Mais que isso, esse gênero pode ser definido como “a informação concisa de fato jornalístico, com referência, sempre que possível, a lugar, modo, causa, momento e pessoas ou coisas nele envolvidas”. (NABATINO, 1970, p. 171)

Seu redator, segundo Daniela Baroni, Ana Teresa Ratti de Oliveira Rosa, Rosana Mansur e Roberta Baldo Bacelar (2013), deve pesquisar, selecionar as informações pertinentes e interpretá-las com a finalidade de transmiti-las ao leitor. Sua linguagem, portanto, deve ser imparcial e, frequentemente, a notícia é reescrita, traduzida e submetida a critérios de edição. (LAGE, 2000)

A retórica desse gênero textual é a função referencial e, portanto, conceitos que expressam subjetividade são excluídos: “não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou” (cf. LAGE, 2000, p. 25). É também construída por meio de verdades, sem argumentos, hipóteses ou silogismos. (cf. LAGE, 2000)

Os elementos básicos em uma notícia são a manchete, o título, o subtítulo, o lide, o intertítulo e o corpo do texto. Sobre isso, no quadro a seguir, apresenta-se uma descrição de cada elemento mencionado, realizada por Leonor Werneck Santos, Rosa Cuba Riche e Claudia Souza Teixeira (2013).

Manchete	Título principal, de maior destaque, no alto da primeira página de jornal ou revista, alusivo à mais importante dentre as notícias contidas na edição.
Título	Frase que tem como objetivos básicos dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e despertar o interesse pela leitura.
Subtítulo	Título secundário, que se segue ao principal e o complementa (“linha fina”).
Lide (lead)	Parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.
Intertítulo	Título no interior da notícia que chama a atenção para um aspecto específico que será tratado e que organiza as informações em blocos menores.
Corpo do texto	Deve responder às seguintes perguntas principais: O que aconteceu? (Fato); Como aconteceu? (Descrição detalhada do fato); Com quem aconteceu? (Pessoas envolvidas); Por que aconteceu? (Causa, motivo, razão); Onde aconteceu? (Local); Quando aconteceu? (Tempo)

Quadro 3. Elementos básicos da notícia, adaptado de Leonor Werneck Santos, Rosa Cuba Riche e Claudia Souza Teixeira (2013, p. 137)

Os meios de circulação do gênero notícia são vários nos dias atuais: rádio, jornal, revista, internet, outdoors, dentre outros. Mas, neste momento, o que nos interessa para o presente estudo é a notícia veiculada nos jornais e nas revistas digitais, resultado do avanço tecnológico da internet. Nesse espaço, as notícias podem tornar-se mais atraentes ao público.

blico pelo fato de o texto escrito estar relacionado a recursos como vídeo e áudio. Além disso, o jornal ou revista *online*, de fácil acesso, permitem ao leitor resgatar edições antigas que estão presentes em sua memória

3.3. O tratamento dos dados

Os dez títulos em que há a correlação foram submetidos a uma análise com base em critérios gramaticais selecionados e descritos a seguir.

1. Mobilidade na oração correlata.
2. Contexto/assunto da notícia.
3. Elipse verbal na segunda oração.
4. Tipo de oração correlata.
5. Tipo de par correlato.
6. Formato do título:
 - a) discurso direto;
 - b) discurso indireto.

4. Análise dos resultados

No total, o *corpus* desta pesquisa apresenta 10 títulos de notícias de jornais e revistas, com o processo sintático de correlação, colhidos aleatoriamente na internet. Esses títulos foram analisados com base nas 8 propriedades gramaticais listadas no subcapítulo 3.3 sobre o tratamento dos dados, e o resultados dessas análises foram expostos em quadros para uma melhor visualização. Posteriormente, de maneira geral, foram comparados a outros 10 títulos de notícias sem esse fenômeno.

4.1. Análise do *corpus*: 10 títulos de notícias com correlação

A seguir, tem-se a análise de cada um dos títulos (do 1 ao 10) exposta por meio de um quadro com base nos critérios gramaticais selecionados.

- (1) Brasileiros confiam mais no empregador do que em chefe e colegas⁴⁴

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Economia
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “confiam”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

Quadro 4. Critérios gramaticais do título
Brasileiros confiam mais no empregador do que em chefe e colegas

- (2) Proprietários rurais preservam menos do que declaram⁴⁵

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Economia
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“menos” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

Quadro 5. Critérios gramaticais do título
Proprietários rurais preservam menos do que declaram

- (3) Este relógio pesa menos que 15 gramas⁴⁶

⁴⁴ Disponível em: <http://www.valor.com.br/carreira/4674183/brasileiros-confiam-mais-no-empregador-do-que-em-chefe-e-colegas> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

⁴⁵ Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160523/proprietarios-rurais-preservam-menos-que-declaram/375762> Acesso em: 17 de maio de 2016.

⁴⁶ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/este-relogio-pesa-menos-que-15-gramas> Acesso em: 17 de maio de 2016.

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Estilo de vida
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “pesa”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“menos” “que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

Quadro 6. Critérios gramaticais do título. Este relógio pesa menos que 15 gramas

(4) Itália recebeu mais imigrantes do que a Grécia em abril⁴⁷

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Internacional
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “recebeu”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

**Quadro 7. Critérios gramaticais do título
Itália recebeu mais imigrantes do que a Grécia em abril**

(5) Eleitorado de Palmas cresce quatro vezes mais que o do Paraná⁴⁸

⁴⁷ Disponível em: http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2016/05/13/italia-recebeu-mais-imigrantes-do-que-a-grecia-em-abril/?from_rss=None Acesso em: 17 de maio de 2016.

⁴⁸ Disponível em: <http://www.rbj.com.br/geral/eleitorado-de-palmas-cresce-quatro-vezes-mais-que-o-parana-4815.html> Acesso em: 22 de maio de 2016.

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Política
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “cresce”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

Quadro 8. Critérios gramaticais do título
Eleitorado de Palmas cresce quatro vezes mais que o do Paraná

(6) Gás natural está mais competitivo do que a energia elétrica⁴⁹

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Economia
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “está”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

Quadro 9. Critérios gramaticais do título
Gás natural está mais competitivo do que a energia elétrica

(7) Cientistas alertam: beber refrigerante envelhece tanto quanto fumar⁵⁰

⁴⁹ Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2016/05/gas-natural-esta-mais-competitivo-do-que-energia-eletrica.html> Acesso em: 22 de maio de 2016.

⁵⁰ Disponível em: <http://br.blastingnews.com/ciencia-saude/2016/04/cientistas-alertam-beber-refrigerante-envelhece-tanto-quanto-fumar-00878953.html> Acesso em: 17 de maio de 2016.

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Saúde
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“tanto” “quanto”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso direto

Quadro 10. Critérios gramaticais do título
Cientistas alertam: beber refrigerante envelhece tanto quanto fumar

(8) Quanto mais exercício se faz, menos energia se gasta⁵¹

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Sim
2. Contexto/assunto da notícia	Ciência
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Proporcional
5. Tipo de par correlato	“quanto mais” “menos”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

Quadro 11. Critérios gramaticais do título
Quanto mais exercício se faz, menos energia se gasta

(9) Quanto mais puro o ar menos crianças têm problemas pulmonares, diz estudo⁵²

⁵¹ Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/27/ciencia/1453915252_913659.html Acesso em: 22 de maio de 2016.

⁵² Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/the-new-yorktimes/2016/04/25/quanto-mais-puro-o-ar-menos-criancas-tem-problemas-pulmonares-diz-estudo.htm> Acesso em: 22 de maio de 2016.

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Sim
2. Contexto/assunto da notícia	Saúde
3. Elipse verbal na segunda oração	Elipse na primeira oração “for”
4. Tipo de oração correlata	Proporcional
5. Tipo de par correlato	“Quanto mais” “menos”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso direto

Quadro 12. Critérios gramaticais do título: “Quanto mais puro o ar menos crianças têm problemas pulmonares, diz estudo”

(10) Wi-Fi deste avião era tão assustador que voo foi atrasado⁵³

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Internacional
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Consecutiva
5. Tipo de par correlato	“tão” “que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

**Quadro 13. Critérios gramaticais do título
Wi-Fi deste avião era tão assustador que voo foi atrasado**

Com base nessa categorização gramatical exposta nos quadros anteriores, pode-se notar que a correlação em títulos de jornais é mais comum como correlata comparativa, com os pares “mais do que” e “menos do que”, expressando uma relação de superioridade ou inferioridade, além de ser também frequente a elipse verbal na segunda oração.

Quanto à mobilidade, as correlatas, em 8 casos das 10, não possuem mobilidade, o que é uma característica desse fenômeno, uma vez que as orações correlatas são totalmente interdependentes tanto na forma quanto na função, apresentando menos encaixamento e mais dependência.

⁵³ Disponível em: <https://www.noticiasainuto.com/mundo/581414/wi-fi-deste-aviao-era-tao-assustador-que-voo-foi-atrasado> Acesso em: 23 de maio de 2016.

Em relação ao contexto da notícia, observa-se um equilíbrio entre os assuntos: economia, internacional e saúde. Além disso, o formato do título é estruturado no discurso indireto.

4.2. Comparação do *corpus* com títulos de notícias sem os pares correlatos

Ao todo, foram selecionados para esta comparação mais 10 títulos de notícias dos mesmos jornais e revistas de onde foram retirados os 10 casos de correlação.

(11) Explosão de carros-bomba na Turquia deixa 11 mortos e 226 feridos⁵⁴

(12) Trabalhadores da Renault Cacia rejeitam cortes⁵⁵

(13) Agência constata retração no número de usuários de planos de saúde⁵⁶

(14) Seleção feminina de vôlei já conhece seus adversários da primeira fase⁵⁷

(15) Captação da previdência privada atinge R\$ 21,5 bi no 1º tri, diz FenaPrevi⁵⁸

(16) Irmão de homem-bomba defenderá a Bélgica na Rio 2016⁵⁹

(17) Hospital Oswaldo Cruz investe R\$ 140 milhões em nova unidade⁶⁰

⁵⁴ Disponível em: <http://www.valor.com.br/internacional/4676501/explosao-de-carros-bomba-na-turquia-deixa-11-mortos-e-226-feridos> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.noticiasaoiminuto.com/economia/593727/trabalhadores-da-renault-cacia-rejeitam-cortes> Acesso em: 24 de maio de 2016.

⁵⁶ Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/expresso/noticia/2016/08/agencia-constata-retracao-no-numero-de-usuarios-de-planos-de-saude.html>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

⁵⁷ Disponível em: <http://br.blastingnews.com/esporte/2016/05/selecao-feminina-de-volei-ja-conhece-seus-adversarios-da-primeira-fase-00933677.html> Acesso em: 24 de maio de 2016.

⁵⁸ Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160523/captacao-previdencia-privada-atinge-215-tri-diz-fenaprevi/375904> Acesso em: 24 de maio de 2016.

⁵⁹ Disponível em: <http://www.jb.com.br/olimpiada-2016/noticias/2016/05/20/irmao-de-homem-bomba-defendera-a-belgica-na-rio-2016/> Acesso em: 24 de maio de 2016.

(18) Nova Prata do Iguaçu ganha novo sistema de abastecimento de água⁶¹

(19) Uma cidade tóxica sob o Ártico⁶²

(20) Doria promete fim de pastas como as de Mulheres e Pessoas com Deficiência⁶³

É fato que o título de qualquer texto tem como objetivo geral resumir a informação que será transmitida. Além disso, ele é fundamental para “despertar” o interesse pela leitura ao leitor. Na notícia de um jornal ou revista, o título tem como principal função sintetizar dada informação, de modo que o leitor tenha interesse em ler o restante do texto para absorver mais detalhes. Por isso, a sua estrutura deve ser a mais simples possível. Assim, geralmente, em termos sintáticos, um título é formado por um período simples, conforme os exemplos (11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20), exceto aqueles formados por uma citação, como no exemplo (15).

Ao comparar os títulos com correlação e os títulos sem correlação, é nítido observar que os casos de correlação são orações compostas e repletas de relações semânticas que conferem ao contexto uma leitura de ênfase, reforço, realce, intensidade, evidência. Nesse sentido, parece que o título com correlação é “autossuficiente” na transmissão da informação, isto é, com a sua leitura, o receptor já possui uma visão e conclusão da notícia como um todo, não precisando ler o corpo do texto para colher mais informações.

Assim, deve-se destacar a grande importância da correlação no processo de transmissão de informação também na tipologia expositiva, uma vez que esse fenômeno tem sido bastante investigado em outras tipologias, especialmente na argumentativa.

⁶⁰Disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/hospital-oswaldocruz-investe-r-140-milhoes-em-nova-unidade> Acesso em: 14 de julho de 2016.

⁶¹ Disponível em: <http://www.rbj.com.br/geral/nova-prata-iguacu-ganha-novo-sistema-de-abastecimento-de-agua-4444.html> Acesso em: 17 de agosto de 2016.

⁶² Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/11/ciencia/1470923867_424650.html Acesso em: 15 de agosto de 2016.

⁶³ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1804355-doria-promete-fim-de-pastas-como-as-de-mulheres-e-pessoas-com-deficiencia.shtml> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

5. Considerações finais

De acordo com a discussão realizada e os resultados obtidos, observa-se a presença marcante e de suma importância da correlação também na tipologia expositiva, especificamente em títulos de notícias de jornais e revistas, o que confirma a hipótese diretriz deste estudo.

Na descrição gramatical que auxilia na comprovação dos casos de correlação, as orações são mais frequentes como comparativas, sem mobilidade, com conectivos “mais do que” (relação de igualdade) e “menos do que” (relação de inferioridade), com uma frequente elipse verbal na segunda oração. Em relação ao título e ao conteúdo da notícia, ele é estruturado no discurso indireto, e a correlação, apesar da variedade de assuntos, aparece mais no contexto de economia, internacional e saúde, resultados estes que não podem categorizar o fenômeno em questão como mais frequente no assunto x do que no assunto y, pois necessitam de um maior aprofundamento tanto do *corpus*, quanto das análises.

Quanto à comparação entre títulos com correlação e sem correlação, percebeu-se que os casos de correlação auxiliam na transmissão de informação de maneira mais enfática e completa, como se o título fosse a tese do texto.

Concluindo, cabe aqui frisar que esta pesquisa não pretende esgotar todas as possibilidades de descrição e análise que, eventualmente, poderão acontecer, como a ampliação do *corpus* e a investigação no desenvolvimento da notícia. Entretanto, pensa-se que este estudo contribuiu não só para a defesa de que a correlação se caracteriza como um terceiro processo de combinação de orações, como também para os estudos sintáticos-discursivos do português brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONI, Daniela; ROSA, Ana Teresa Ratti de Oliveira; MANSUR, Rosana; BACELAR, Roberta Baldo. O gênero textual notícia: do jornal impresso ao online. *9º Encontro Nacional de História da Mídia*, UFOP – Ouro Preto, MG, 2013.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1987.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BOLINGER, Dwight Le Merton. *The Form of Language*. Londres: Longman, 1977.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 13. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1973.

CHEDIAK, Antônio José. (Org.). *Nomenclatura gramatical brasileira e sua elaboração*. [Rio de Janeiro]: CADES, 1960.

COSTA, Rodriana Dias Coelho. *Um mapeamento da função sujeito numa perspectiva tipológico-gramatical*. 2014. Dissertação (de Mestrado). – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12. ed., Rio de Janeiro: FAE, 1990.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. [5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008].

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FAPERJ: DP&A, 2003.

DIK, Simon Cornelis. *Functional Grammar*. Dordrecht-Holland/ Cinnaminson: Foris Publications, 1978.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Explorations in the function of language*. London: Edward Arnold, 1973.

_____. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Grammaticalization across clause. In: ____; _____. *Grammaticalization*. Cambridge: CUP, 1993.

KATO, Mary Aizawa. Formas de funcionalismo na sintaxe. *Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, vol. 14, 1998.

KURY, Adriano da Gama. *Pequena gramática para a explicação da nova nomenclatura gramatical*. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

_____. *Novas lições de análise sintática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LANGACKER, Ronald Wayne. *Foundations of Cognitive Grammar: Descriptive Application*. Stanford: Stanford University Press, 1991.

LEHMANN, Christian. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra Annear. (Orgs.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988.

_____. Latin subordination in typological perspective. In: CALBOLI, Gualtiero. (Org.). *Subordination and other Topics in Latin: Proceedings of the Third Colloquium on Latin Linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 1989.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 2002.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: UnB, 1986.

MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin; THOMPSON, Sandra Annear. The structure of discourse and subordination. In: HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra Annear. (Orgs.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988, p. 275-329.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

MODESTO, Artaxerxes Tiago Tácito. Abordagens funcionalistas. *Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura*, ano 3, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/Abordagens.pdf>>.

MÓDOLO, Marcelo. *Correlação: estruturalismo versus funcionalismo*. Disponível em: <<http://files.professorivo.webnode.pt/200000023-7f15a800ef/correla%C3%A7%C3%A3o%20-%20estruturalismo%20x%20funcionalismo.pdf>>

_____. *Gramaticalização das conjunções correlativas no português*. 2004. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. As construções correlatas. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do português culto falado no Brasil*. vol. 2. São Paulo: Unicamp, 2008.

NEY, João Luiz. *Guia de análise sintática*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1955.

NEVES, Maria Helena de Moura. Uma visão geral da gramática funcional. *ALFA*, n, 38, p. 109-127, 1994. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3959/3634>>.

_____. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

OITICICA, José. *Manual de análise léxica e sintática*. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1942.

_____. *Teoria da Correlação*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1952.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; VOTRE, Sebastião Josué. A trajetória das concepções de discurso e de gramática na perspectiva funcionalista. *Matraga*, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 24, p. 97-114, jan/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.pglettras.uerj.br/matraca/matraca24/arqs/matraca24a04.pdf>>.

RAMOS, José Nabantino. *Dicionário Enciclopédico*. São Paulo: Ibrasa, 1970.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

RODRIGUES, Violeta Virginia. *Construções comparativas: estruturas oracionais?* 2001.Tese (doutorado em língua portuguesa). – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. Correlação. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo, Contexto, 2007.

_____. Em foco a correlação. *Revista Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, vol. 16, 2014. Disponível em:

<<http://www.revistadiadorim.lettras.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/article/view/338>>. Acesso em: 28-05-2016.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. *Teoria da correlação revisitada*. In: SENE-FIL: Rio de Janeiro, v. 9, 2007.

_____. *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*. 2012. Tese (Doutorado). – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

_____; RODRIGUES, Violeta Virgínia. Correlação na perspectiva funcional. In: RODRIGUES, Violeta Virginia. (Org.). *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad.: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2011.